

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Revanche no JK

Protagonistas da final do último Candangão, Capital e Ceilândia voltam a medir forças hoje, às 16h, no Estádio JK, no Paranoá. No ano passado, o time alvinegro venceu o tricolor nos pênaltis, no Mané Garrincha, e conquistou o título. Neste ano, o Capital eliminou o adversário da Copa Verde dentro do Abadião, também nos pênaltis. Ambos se enfrentarão pelo menos mais duas vezes em 2025, na fase de grupos da Série D do Campeonato Brasileiro.

CANDANGÃO Em entrevista ao **Correio**, os técnicos de Brasiliense e Gama dizem quem são os influenciadores analógicos e digitais na profissão de técnico. Mestres vão dos brasileiros Ênio Andrade e Vanderlei Luxemburgo aos europeus Guardiola e Carlo Ancelotti

Os gurus do clássico

MARCOS PAULO LIMA


Em tempos de influenciadores digitais, os donos das pranchetas do Brasiliense e do Gama levam para o debate tático de hoje, às 16h, no Estádio Serejão, em Taguatinga, pela penúltima rodada do Campeonato do Distrito Federal, inspirações da era analógica. Em entrevista ao **Correio**, os técnicos do lado amarelo do clássico — o anfitrião Luiz Carlos Winck — e da verde, Glauber Ramos, compartilharam quem são os gurus deles na profissão.

Aos 62 anos, Luiz Carlos Coelho Winck é um ex-lateral-direito dos bons. O gaúcho de Santa Rosa tem no baú de casa um título do Brasileiro pelo Vasco em 1989 e duas medalhas de prata nos Jogos Olímpicos de Los Angeles-1984 e de Seul-1988. No auge da carreira, foi convocado pelo técnico Carlos Alberto

Parreira e esteve muito próximo de ir à Copa do Mundo em 1994. Perdeu para Jorginho e Cafu. Em 1985 e em 1987, conquistou a Bola de Prata: o melhor na posição dele na eleição realizada à época pela revista especializada *Placar*.

Quando decidiu trocar o par de chuteiras pela prancheta, Winck olhou para a imensa lista de treinadores e selecionou os modelos a seguir. “Quem mais me inspirou foi o Cláudio Duarte. Ele me subiu das categorias de base para o profissional do Inter. O Ernesto Guedes me colocou como lateral e o Ênio Andrade, que para mim foi um treinador que me ensinou muitas coisas. Trabalhei com muitos, mas são as pessoas que eu guardo com muito carinho”, diz o treinador invicto nesta temporada com seis vitórias e três empates.

Nascido no Gama, Glauber Ramos da Silva tem 50 anos. Na juventude, trocou a base do

16h	Serejão	Candangão	Transmissão
	Taguatinga	8ª rodada	RTV Brasiliense
			
	BRASILIENSE	GAMA	
	Matheus Kayser; Netinho, Keynan, Igor Moraes e Romário; Gabriel Galhardo, Tarta e Marcos Júnior; Joãozinho, João Santos e Gui Mendes	Renan Rinaldi; Michel, Wellington, Pedro Romano e Lucas Piauí; Moisés, Rafa Marcos, Lucas Loureiro e Daniel Costa; Willian Júnior e Nunes	
	Técnico: Luiz Carlos Winck	Técnico: Glauber Ramos	
	Árbitro: Rafael Diniz (DF)		

alviverde candango pelo paulista. Desembarcou nas categorias de formação do Palmeiras no auge da Era Parmalat e aprendeu com técnicos de excelência. “Quando cheguei, o treinador era o Otacílio Gonçalves e, depois, o Vanderlei Luxemburgo.

Eu tinha idade de Sub-20 (juniores na época) e aspirante. Completava treinos com os profissionais. Encontrei com o Luxemburgo em 2020 e ele ficou feliz por eu ter virado técnico. Gosto dele e do Parreira por causa das equipes equilibradas”, justifica Glauber.

Luiz Carlos Winck e Glauber Ramos são incansáveis na busca por conhecimento. Eles contam quem, hoje, os faz grudar os olhos na tela para aprender. “O Guardiola. O trabalho dele, a maneira de jogar, a filosofia de jogo. Esse cara é uma referência”, elogia o técnico do Brasiliense. O maestro do Gama prefere o mestre italiano do Real Madrid. “Gosto do Carlo Ancelotti”.

O confronto no campo das ideias não é novidade para os dois treinadores. Em 2022, o Anápolis, de Luiz Carlos Winck, superou o Goiás, de Glauber Ramos, por 2 x 1, no Estádio da Serrinha, pelo Campeonato Goiano, e quebrou um tabu de 14 anos.

O Gama não perdeu nas últimas duas visitas ao Serejão. Empatou por 0 x 0 pela Série D do Brasileiro de 2021 e venceu por 2 x 1 no Candangão de 2023. “Estamos bem concentrados, jogando bem e evoluindo, porém

precisamos acertar a última bola. Temos poucos gols”, preocupa-se Glauber Ramos.

Do outro lado, Winck elogia o colega. “O Glauber é um excelente treinador. Está fazendo belo trabalho no Gama. Vamos jogar em casa, estamos montando a equipe para esse jogo e espero que a gente consiga manter a regularidade tanto no Candangão como na Copa Verde”, projeta.

Experientes, ambos respeitam a tradição. “Sabemos que clássico não se ganha somente com a parte técnica, mas com disposição muito grande, sendo competitivo o tempo todo”, adverte Winck. “Estamos bem preparados para o clássico. É muito bom participar de jogos assim, enfrentar uma boa equipe dirigida por um excelente treinador”, retribui Glauber Ramos. O retrospecto aponta 28 vitórias do Brasiliense, 24 do Gama e 22 empates em 74 jogos. A partida terá torcida única devido ao histórico de violência.

